TRIBUNAL DE CONTAS
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
AUDITORIA

PARECER	:	**PAR-AUDITORIA-17130/2013**
PROCESSO TC/MS	:	**TC/5438/2013**
PROTOCOLO	:	**1413569**
ÓRGÃO	:	**CÂMARA MUNICIPAL DE DOURADOS - MS**
RESPONSÁVEL	:	**EDENOR MACHADO**
CARGO DO RESPONSÁVEL	:	**PRESIDENTE**
ASSUNTO DO PROCESSO	:	**PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO DE 2012**
RELATOR	:	**JOSE ANCELMO DOS SANTOS**

I – PREÂMBULO

1 – O processo em questão autuado neste Tribunal de Contas – **e.TCE** sob o nº TC/5438/2013, trata da **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** da **CÂMARA MUNICIPAL DE DOURADOS – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2012**, de responsabilidade do Gestor, **EDENOR MACHADO**, remetida a este Tribunal para julgamento de conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02 de janeiro de 2012, cuja formatação processual se deu na forma da Instrução Normativa nº 35, de 14 de dezembro de 2011, que aprovou o Manual de Remessa de Informações, alterado pela Instrução Normativa nº 36, de 06 de junho de 2012.

2 – O processo é trazido à avaliação desta Auditoria, para emissão de parecer em cumprimento do que reza o **art. 1º** da **Portaria TC/MS nº 2/2012** c/c o **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160/2012.

3 – Preliminarmente, examinando os autos do processo, consta que a digna Inspetoria de Controle Externo apurou na fase inicial de instrução processual **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES**, as quais em cumprimento do princípio do contraditório e ampla defesa que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal de 1988, foram notificadas ao gestor, conforme **TERMO DE INTIMAÇÃO INT – 3407/2013** acostado à peça nº 16, oportunidade em que buscando saná-las o mesmo apresentou defesa por escrito e documentos acostados à peça nº 18.

4 – A nobre Inspetoria de Controle Externo analisou as justificativas e os documentos apresentados no contraditório por meio da **ANÁLISE CONCLUSIVA ANC-4ICE-17159/2013** acostada à peça nº 21, e considerou que as **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES** diligenciadas foram sanadas com a ressalva transcrita, a seguir:

> "***RELATÓRIO***
>
> *1 – O Parecer Técnico Conclusivo, que deveria ser emitido pela Controladoria, veio assinado*

somente pelo Presidente do Legislativo Municipal."

5 – E, por fim, a predita Inspetoria de Controle Externo, em conclusão, se manifestou derradeiramente acerca destas Contas Anuais de Gestão na forma transcrita, a seguir:

"Examinada a presente Prestação de Contas, constatamos que sua execução se encontra regular, com ressalva para o item1 do "Item X - RELATÓRIO", e guarda conformidade com a legislação vigente, estando assim, em condições de obter aprovação desta Corte de Contas."

(Não grifado no original)

É o relatório.

II – EXAME DE AUDITORIA

6 – Antes de adentrar no mérito do exame da avaliação destas Contas Anuais de Gestão é necessário considerar neste Parecer, a **IMPROPRIEDADE** trazida à baila pela emérita Inspetoria de Controle Externo transcrita no

item 4 do **PREÂMBULO** deste Parecer, que em sua opinião é considerada motivo para o seu julgamento como **CONTA REGULAR COM RESSALVA**, sobre a qual esta Auditoria se manifesta na forma, a seguir:

6.1 – Compulsando os autos do processo constata-se na acostada peça nº 2 a apresentação do **Parecer Técnico Conclusivo emitido pela Unidade de Controle Interno sobre as Contas**, exigido na forma do **Item 2** da **Letra B** da **Seção II** do **Anexo I** da Instrução Normativa nº 35/2012, **todavia**, o mesmo não está assinado pelo Controlador da Câmara Municipal, **VALMIR DE SOUZA PEREIRA**, nomeado por meio da Portaria nº 162/2012 acostada à peça nº 18, razão pela qual esta Auditoria acorda com o posicionamento digna Inspetoria de Controle Interno transcrito no **item 4** do **PREÂMBULO** deste Parecer, motivo pelo qual ressalva tal **IMPROPRIEDADE** com base no **inciso II** do **art. 59** da LCE/2012 por considerá-la de natureza formal, bem como por não comprometer a consistência dos resultados gerais destas Contas Anuais de Gestão.

7 – Prosseguindo o exame destas Contas Anuais de Gestão, **na forma da vigente ordem constitucional, legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública** ficou constatado na sua avaliação o seguinte:

7.1 – DA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 35/2011

7.1.1 – Cumprimento do disposto na **Letra "A"** do **Subitem 3.1** do **Item 3** da **Seção II** do **Anexo I**, por ter remetido, **TEMPESTIVAMENTE**, a este Tribunal de Contas estas Contas Anuais de Gestão, conforme constatado no Recibo de Protocolo Definitivo acostado à peça nº 1.

7.1.2 – Cumprimento da **letra "B"** do **subitem 3.1** do **item 3** da **Seção II**, do **Anexo I,** por apresentar estas Contas Anuais de Gestão, instruídas na forma do Manual de Remessa de Informações, conforme constatado no contexto geral das peças acostadas aos autos do processo.

7.2 – DO ORÇAMENTO

7.2.1 – A Lei Municipal nº 3.518/2011 - LOA autorizou para a Câmara Municipal **créditos orçamentários** na ordem

de R$13.048.823,00, conforme visto na **ANÁLISE CONCLUSIVA ANC-4ICE-17159/2013** acostada à peça nº 21.

7.3 – DA LEI COMPLEMENTAR FEDERAL Nº 101/2000 – LRF

7.3.1 – Cumprimento do disposto no **§ 1°** do **art. 1º**, por apresentar responsabilidade na gestão fiscal, mediante o cumprimento de metas de resultados dentre o duodécimo recebido e a despesa empenhada, conforme demonstrado nas tabelas, a seguir:

TABELA 1 – EQUILÍBRIO DAS CONTAS PÚBLICAS, MEDIANTE CUMPRIMENTO DE METAS DE RESULTADOS ENTRE DUODÉCIMO RECEBIDO E DESPESA EMPENHADA		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Duodécimo Recebido	12.816.225,95	100,00
2 - Despesa Empenhada	12.816.529,32	100,00
3 - Superavit/Deficit = (1 - 2) / 1)	**0,00**	**0,00**
Resultado do Exame → Regular 2 = 1 e Irregular 2 > 1	Regular	

Fonte: Balanço Financeiro acostado à peça nº 4.

7.3.2 – Cumprimento do estabelecido na **alínea "a"** do **inciso III** do **art. 20**, por ter efetuado no exercício despesa com pessoal do Poder Legislativo dentro do limite de 6% (seis por cento) da receita corrente líquida do Município, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

TABELA 2 – RECEITA CORRENTE LÍQUIDA DO MUNICÍPIO X DESPESA COM PESSOAL DO PODER LEGISLATIVO		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Receita Corrente Líquida do Município	446.170.928,03	100,00
2 - % Legal Máximo Autorizado	26.770.255,68	6,00
3 - Despesa com Pessoal do Poder Legislativo = (3 / 1)	**8.083.687,23**	**1,81**
Resultado do Exame → Regular 3 < 2 e Irregular 3 > 2	Regular	

Fonte: Análise Conclusiva acostada à peça nº 21.

7.3.3 – Cumprimento do **art. 42** da LCF nº 101/2000 – LRF, por **deixar suficiente disponibilidade de caixa** para pagamento de obrigação de despesa contraída nos últimos dois quadrimestres do mandato, inclusive parcelas a serem pagas no exercício seguinte, que não pode ser cumprida integralmente, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

TABELA 3 – OBRIGAÇÃO DE DESPESA CONTRAÍDA NOS DOIS ÚLTIMOS QUADRIMESTRES DO MANDATO, COM SUFICIENTE DISPONIBILIDADE DE CAIXA PARA ESTE EFEITO		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Obrigação de Despesa Contraída nos Dois Últimos Quadrimestres do Mandato, Inclusive Parcelas a serem Pagas no Exercício Seguinte.	142.394,79	100,00
2 - Disponibilidade de Caixa	142.394,79	100,00
3 - Suficiência de Disponibilidade de Caixa Legal = (1 – 2) / 1)	**0,00**	**100,00**
Resultado do Exame → Regular 3 = 2 e Irregular 3 > 2	Regular	

Fonte: Anexo 14 – Balanço Patrimonial à peça nº 5.

7.3.4 – Cumprimento do ***caput*** do **art. 48** da LCF nº 101/2000 – LRF, por dar **transparência** e **publicidade** da

Prestação de Contas Anuais de Gestão, mediante as publicações dos Balanços exigidos, conforme visto à acostada peça nº 3.

7.4 – DA LEI FEDERAL Nº 4.320/1964 E PORTARIA Nº 42/1999 DO MPOG E PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 163/2001 DO MF E MPOG

7.4.1 – DOS CRÉDITOS ADICIONAIS

7.4.1.1 – Cumprimento do **art. 42** e dos **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43**, por proceder à abertura dos **créditos adicionais**, de acordo com as autorizações dos Decretos emitidos pelo Prefeito Municipal acostado à peça nº 14, alterando o Orçamento da Câmara Municipal para R$ 14.089.948,98, conforme visto no Anexo 11 - Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 8.

7.4.2 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

7.4.2.1 – Cumprimento do disposto no **art. 12**, bem como das normas da Portaria nº 42/1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163/2001 do MF e MPOG, por apresentar a fixação e realização da despesa orçamentária

por **categorias econômicas** e por **classificação funcional**, conforme constatado no Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 8, que demonstra despesa autorizada de R$ 14.089.948,98 e empenhada de R$ 12.816.529,32.

7.4.3 – DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

7.4.3.1 – Cumprimento dos **arts. 103** a **105**, por elaborar o Anexo 13 - Balanço Financeiro acostado à peça nº 4; o Anexo 14 - Balanço Patrimonial acostado à peça nº 5 e o Anexo 15 - Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça 6, de acordo com as citadas disposições legais, pois de acordo com a extensão do exame, **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR**, na consistência dos seus respectivos registros contábeis.

7.5 DA AVALIAÇÃO DOS MANDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

7.5.1 – Cumprimento do **inciso I** do **art. 29-A**, por **respeitar** o limite percentual de 6% (seis por cento) com a despesa total da Câmara Municipal, incluídos subsídios dos Vereadores e excluídos gastos com inativos em relação ao

somatório da receita tributária e das transferências previstas no **§ 5º** do **art. 153** e nos **arts. 158** e **159**, efetivamente realizadas no exercício anterior, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

TABELA 4 – RECEITA BASE CONSTITUCIONAL DO EXERCÍCIO ANTERIOR X DESPESA TOTAL DA CÂMARA MUNICIPAL, MENOS INATIVOS		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Receita Base Constitucional	234.842.483,08	100,00
2 - % Constitucional Máximo Autorizado	14.090.548,98	6,00
3 - Despesa Total da Câmara Municipal, Menos Inativos = (3 / 1)	**11.516.747,77**	**4,90**
Resultado do Exame → Regular 3 < 2 e Irregular 3 > 2	Regular	

Fonte: Análise Conclusiva acostada à peça nº 21.

7.5.2 – Cumprimento do **§ 1º** do **art. 29-A**, por **respeitar** o gasto máximo de 70% (setenta por cento) em relação ao Duodécimo Recebido com a folha de pagamento, incluído gasto com subsídio de seus Vereadores ao **realizar despesa compatível** com o citado limite constitucional, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

TABELA 5 – DUODÉCIMO RECEBIDO X DESPESA COM A FOLHA DE PAGAMENTO, INCLUSIVE SUBSÍDIOS DOS VEREADORES		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Duodécimo Recebido	12.816.225,95	100,00
2 - % Constitucional Máximo Autorizado	8.971.358,16	70,00
3 - Despesa com a Folha de Pagamento, Inclusive Subsídios dos Vereadores (3 / 1)	**6.656.221,26**	**51,93**
Resultado do Exame → Regular 3 < 2 e Irregular 3 > 2	Regular	

Fonte: Análise Conclusiva acostada à peça nº 21.

7.5.3 – Cumprimento da **alínea "b"** do **inciso VI** do **art. 29**, por ter fixado **subsídio** da **edilidade** para legislatura, de acordo com o limite de 50% (cinquenta por cento) em relação ao subsídio do Deputado Estadual, conforme visto na Análise Conclusiva acostada à peça nº 21.

7.5.4 – Cumprimento do **inciso VII** do **art. 29**, por respeitar o limite percentual de 5% (cinco por cento) com as despesas de remuneração dos Vereadores ao realizar gastos em relação à Receita Base Constitucional do Município, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

TABELA 6 – RECEITA TOTAL DO MUNICÍPIO X DESPESA COM A REMUNERAÇÃO DOS VEREADORES		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Receita Total do Município	501.564.377,15	100,00
2 - % Constitucional Máximo Autorizado	25.078.218,85	5,00
3 - Despesa com a Remuneração dos Vereadores = (3 / 1)	**891.652,32**	**0,17**
Resultado do Exame → Regular 3 < 2 e Irregular 3 > 2	Regular	

Fonte: Análise Conclusiva acostada à peça nº 21.

7.5.5 – Cumprimento do disposto no **§ 3º** do **art. 164** da Constituição Federal de 1988, por ter depositado as disponibilidades de caixa da Câmara Municipal em **instituições financeiras oficiais**, conforme visto nos Extratos Bancários acostados à peça nº 13.

8 – AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE, esta será obtida mediante o controle externo por meio de processos próprios regimentais, conforme dispõe o **art. 21** do Provimento da Corregedoria TCEMS nº 01/1999 e pelo Sistema de Controle Interno, na forma que dispõe o ***caput*** do **art. 31** da Constituição Federal de 1988.

É o exame.

III – CONCLUSÃO

9 – Diante do exposto neste **Parecer** e considerando tudo que consta dos autos do processo ficou constatado que a presente Prestação de Contas Anuais de Gestão foi elaborada de acordo com a vigente ordem constitucional e legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública com a **ressalva** transcrita no **item 4** do **PREÂMBULO** e ratificada no **subitem 6.1** do **item 6** da **PARTE II EXAME DE AUDITORIA** deste Parecer, razão pela qual esta Auditoria, conclusivamente, **opina**:

9.1 – Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** c/c o **inciso II** do **art. 59** ambos da LCE nº 160/2012, julgue e considere **REGULAR COM RESSALVA** a **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** da **CÂMARA MUNICIPAL DE DOURADOS – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2012**, de responsabilidade do Gestor, **EDENOR MACHADO**.

10 – O Parecer ora exarado foi fundamentado no **exame de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida**, ficando, assim, portanto, **ressalvadas quaisquer impropriedades e irregularidades** porventura encontradas por meio de processos próprios regimentais.

É o parecer.

Campo Grande, 02 de dezembro de 2013.

JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO

AUDITOR TCE/MS

magl